

080**INTERAÇÃO DO SISTEMA GLUTAMATÉRGICO COM OS SISTEMAS MODULADORES NA FORMAÇÃO DA MEMÓRIA.**

1 Márcia K. Sant'Anna, 2 Andréa Moretto, 2 Maurício Colvero, 1 Rafael Roesler, 1 João Quevedo, 2 Maria Beatriz C. Ferreira. (1 Centro de Memória, Departamento de Bioquímica e 2 Departamento de Farmacologia, I.C.B.S., UFRGS).

Diversas evidências farmacológicas sugerem que a potenciação de longa duração (LTP) é um mecanismo essencial no processamento da memória. A indução da LTP depende dos receptores de glutamato do tipo NMDA. Estudamos se o efeito amnésico do MK-801, antagonista não competitivo dos receptores glutamatérgicos NMDA, sobre o desempenho na esQUIVA inibitória pode ser atenuado por tratamentos pós-treino facilitadores da memória. Ratos Wistar fêmeas (61-82 dias; 110-230g) foram treinados em esQUIVA inibitória e testados 24h após. Utilizou-se, 30min pré-treino, MK-801 na dose de 0,0625 mg/Kg ou salina e, imediatamente pós-treino salina, epinefrina (25µg/Kg) ou naloxone (0,4 mg/Kg), por via i.p. Não houve diferenças significativas entre os grupos na sessão de treino. Na sessão de teste, a epinefrina e o naloxone determinaram facilitação da memória nos grupos pré-tratados com salina. O MK-801 determinou prejuízo da memória nos grupos onde administrou-se salina e naloxone pós-treino, enquanto a epinefrina reverteu esse efeito. Nossos resultados sugerem que os hormônios do estresse como a epinefrina interagem com o sistema glutamatérgico favorecendo a memória. Já os opióides, inibem a LTP, mas o antagonista desse sistema, naloxone, não reverte o prejuízo determinado pelo MK-801. PRONEX, CNPq